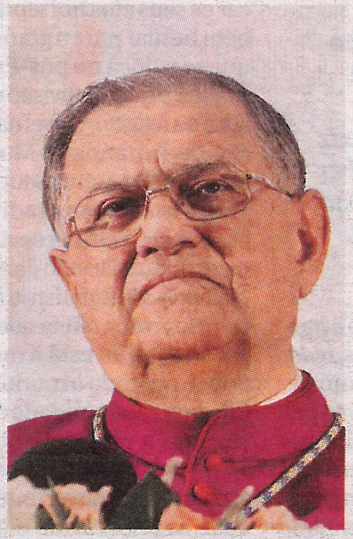
DN
www.dn.pt
SEXTA-FEIRA
16 de maio de 2014
Ano 150.º, N.º 52 991

ALEGAÇÕES FINAIS OS CRISTÃOS NO MÉDIO ORIENTE

"Não deveríamos ter de pedir autorização para irmos rezar"

LUMENA RAPOSO

Na sua intervenção em Lisboa sobre a situação dos cristãos no Médio Oriente referiu a existência do Muro [construção israelita de 700 quilómetros em terra palestiniana da Cisjordânia]. Qual a sua pior consequência?
Os muros nunca juntam ninguém. Os muros servem para separar, temos famílias separadas, dioceses separadas, paróquias, estou separado dos meus padres, às vezes eles não podem vir ao Patriarcado para um retiro espiritual, para uma reunião. O Muro de um lado, os *checkpoints* do outro lado, arruínam a comunhão das comunidades. Como disse João Paulo II, precisamos de pontes, colaboração, confiança, dignidade. Com muros e *checkpoints* isso não é possível, não existe.
O seminário de Beit Jala [na Cisjordânia] ainda está a funcionar?
É um autêntico milagre. Não só está a funcionar como está cheio de jovens, na sua maioria oriundos da Jordânia, graças à solidariedade dos nossos amigos e da Ordem do Santo Sepulcro, este ano serão ordenados cinco novos padres. Um deles vou enviar para o Golfo para tomar conta dos cristãos e outro para a Califórnia para tomar conta dos árabes na diáspora.
Há uns anos tinham problemas com os vistos de estudantes e professores do seminário. Ainda têm esses problemas?
Temos menos problemas agora mas o Muro e os *checkpoints* estão lá. Problemas têm os padres de Palestina; o facto de termos de pedir autorização para irmos aos Lugares Santos rezar, não devíamos ter de pedir autorização para irmos rezar; as pessoas devem ter liberdade para ir rezar.
Em Fátima, onde presidiu às celebrações, e na conferência, referiu a Igreja do Médio Oriente como a Igreja do Calvário. Como pode a Europa e o Ocidente ajudar essa Igreja, apoiar os cristãos locais?
Apoiar os cristãos para mim significa apoiar as instituições, dar-lhes poder. Não queremos que apoiem as pessoas mas escolas, hospitais, o patriarcado onde lhes damos trabalho; estamos a dar mais de dois mil empregos aos cristãos locais, a professores. Sentem que não estão abandonados, não estão sós, que os cristãos da Europa estão com eles. Também com oração e com as peregrinações.
Referiu que o Médio Oriente está em chamas e pediu um maior papel da União Europeia no processo de paz israelo-árabe mas sabe que Israel não o aceita...
Eu sei. A Europa tem de descobrir a forma de desempenhar um papel político e não apenas o de financiador; queremos a Europa e Portugal mais perto de nós; mais pró-ativos no processo de paz.
Como vê o conflito sírio?
Desde o início que criticamos a guerra, pedimos que a situação fosse resolvida por meios pacíficos mas ninguém ouviu a Igreja. E agora, há mais de 150 mil mortos e milhares de refugiados. É um dos piores momentos para os cristãos sírios.
Que mensagem quer deixar aos portugueses?
Que não nos esqueçam, pensem em nós, não nos deixem sozinhos, venham visitar-nos, orar connosco e encorajar-nos. Estarei lá para todos.



MONSENHOR FOUAD TWAL

Patriarca latino de Jerusalém

"Não nos esqueçam, não nos deixem sozinhos, venham visitar-nos, orar connosco e encorajar-nos. Estarei lá para todos"